

**OPTIMIZE SELECÇÃO BASE**  
**FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL**



**RELATÓRIO E CONTAS**

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

**2018**



**OPTIMIZE**

Investment Partners

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018 .....	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo .....	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras .....	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017 .....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017 .....	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017.....	16
3	Divulgações .....	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas.....	25

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

# 1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018

## MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2018

### REGRESSO DA VOLATILIDADE AOS MERCADOS FINANCEIROS

Não obstante os dados macroeconómicos e empresariais confirmarem a robustez da economia global, refletidos pelo crescimento do PIB, dados do emprego e pelos excelentes resultados empresariais a ultrapassarem as já elevadas expectativas e pacificação das relações entre a administração americana e norte-coreana, entraram novos focos de tensão geopolítica entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais, nomeadamente México, Canadá, China e União Europeia com a imposição de tarifas alfandegárias e sucessivas respostas de retaliação.

Nos EUA, perante o forte crescimento da economia, dados de inflação apresentarem os níveis pretendidos e os dados laborais a patentear valores de pleno emprego (3.8% de taxa de desemprego, representa valores mínimos dos últimos 50 anos), a FED subiu por 2 vezes a sua taxa diretora ao longo do primeiro semestre e deverá subir mais 2 vezes ao longo do 2º semestre de 2018.

Na Europa, o BCE já anunciou que vai prolongar o seu programa de compras mensais terminando o *quantitative easing* em dezembro de 2018, no entanto, a partir de setembro de 2018, o programa atual de 30 mil milhões de compras mensais vai ser reduzido para 15 mil milhões. Itália também agitou os mercados pela dificuldade na formação do governo por parte da coligação dos partidos eurocéticos do Movimento 5 Estrelas e Liga do Norte e mais ainda por terem sugerido internamente, propor ao Banco Central Europeu um perdão de dívida de €250 mil milhões. No entanto, o cenário mais extremista não está em cima da mesa ao defenderem a sua permanência na moeda única.

### CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	+3.6 %	+3.5 %	+3.2 %	+3.8 %	+3.9 %
Zona Euro	+1.3 %	+2.1 %	+1.8 %	+2.3 %	+2.4 %
Alemanha	+1.9 %	+1.5 %	+1.9 %	+2.5 %	+2.5 %
França	+0.9 %	+1.1 %	+1.2 %	+1.8 %	+2.1 %
Itália	+0.1 %	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.5 %
Espanha	+1.4 %	+3.4 %	+3.3 %	+3.1 %	+2.8 %
Portugal	+0.9 %	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.4 %
Estados Unidos	+2.6 %	+2.9 %	+1.5 %	+2.3 %	+2.9 %
Canada	+2.9 %	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %
Japão	+0.4 %	1.4 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %
Reino-Unido	+3.1 %	+2.3 %	+1.9 %	+1.8 %	+1.6 %
China	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %
India	+7.4 %	+8.2%	+7.1 %	+6.7 %	+7.4 %
Brasil	+0.5 %	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+2.3 %
Rússia	+0.7 %	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes corrigiram parte dos bons desempenhos do ano passado pressionados pela forte apreciação do dólar face às suas moedas, no entanto, principalmente na Ásia, apresentam-se com excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes.

## AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Em jeito de rescaldo de um dos semestres mais turbulentos dos últimos anos, verificamos que a temática geopolítica tem monopolizado as preocupações dos investidores sobrepondo-se aos excelentes dados fundamentais que patenteiam a economia global. A tónica dominante centrou-se nos receios de uma eventual guerra comercial, perante sucessivas tarifas alfandegárias impostas pela administração Trump aos seus principais parceiros comerciais e respetivas ameaças de retaliação. Em suma, a incerteza quanto aos impactos de uma eventual guerra comercial, acabou por ofuscar os números apresentados pelos vários indicadores económicos e empresariais.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a perder 3.1%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha valorizaram 0.2% e -4.7%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -4.2%, -1% e 2.6%, respetivamente. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e petrolífero, pela negativa o setor financeiro, automóvel e telecomunicações. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência diferenciadora. Por um lado, o Nasdaq valorizou 8.8% e o S&P500 subiu 1.7%, por outro lado, o Dow Jones deslizou 1.8%. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e consumo discricionário. Negativamente para o setor de telecomunicações.

### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	-4,8 %	-16,8 %
Rússia	MICEX	+8,8 %	+2,6 %
Estados Unidos	S&P 500	+1,7 %	+4,4 %
Austrália	ASX 200	+2,1 %	-0,5 %
Japão	NIKKEI 25	-2,0%	+2,4 %
China	HANG SENG	-3,2 %	-1,1 %
Reino-Unido	FTSE	-0,7 %	-0,3 %
França	CAC 40	+0,2 %	+0,2 %
Alemanha	DAX	-4,7 %	-4,7 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-3,1 %	-3,1 %
Espanha	IBEX 35	+4,2 %	+4,2 %
Portugal	PSI 20	+2,6 %	+2,6 %
Itália	MIB	-1,0 %	-1,0 %

Dados Reuters 2018, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 2%, no entanto compensada pela apreciação do Yen face ao Euro de 4.5%.

No Reino Unido, o FTSE 100 deslizou ligeiramente, terminando o semestre com um desempenho de -0.7%, a Libra anulou parcialmente este desempenho negativo ao apreciar 0.4% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 7.7% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 11,3%.

## OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA PARA 2019

Ao longo do primeiro semestre, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano passado com 2 subidas, sendo esperado que implemente mais 2 vezes até ao final do ano. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o atual programa de Quantitative Easing de compras mensais 30 mil milhões que vigora até Setembro de 2018, foi prolongado para Dezembro de 2018 mas o volume de compras mensais vai ser reduzido a partir de Setembro para 15 mil milhões. O processo de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na formação do governo pela coligação partidária eurocética. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,3% e 0,7%. Nos Estados Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o semestre nos 2,9%.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,3%, num período em que negoceiam a saída da União Europeia.

### YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	29 de Junho de 2018
Estados Unidos	2,4 %	2,9 %
Alemanha	0,4 %	0,3 %
França	0,8 %	0,7 %
Itália	2,0 %	2,7 %
Espanha	1,6 %	1,3 %
Portugal	1,9 %	1,8 %
Grécia	4,1 %	4,0 %
Reino Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,1 %	-0,1 %

Dados Reuters 2018

## **MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO A PUXAR PELAS MATÉRIAS-PRIMAS**

Recorrendo apenas à performance do Índice S&P GS Commodity Index, ficamos com a ideia que a generalidade das matérias-primas registaram um semestre positivo por este ter valorizado 10.2%. Acontece, que o petróleo ao registar uma subida de 22,7% e representar um peso aproximado de 46% no índice, compensou o desempenho negativo das restantes matérias-primas. Assim, em sentido inverso, registamos o comportamento do Ouro e da Prata ao deslizarem 4,2% e 5,6% respetivamente. O cobre e o alumínio seguiram a mesma tendência negativa ao caírem 10% e 13%. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para a Soja ao cair 10,4%.

## **DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS**

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 2,7% face ao euro. A libra apreciou uns ligeiros 0,4% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (0,9% e 4,5% respetivamente).

## DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

No primeiro semestre de 2018, o fundo Optimize Selecção Base evoluiu em terreno negativo, e fechou o período com um valor da unidade de participação de 10,6616€ (categoria A) e 10,7194€ (categoria B), no último dia útil de Junho, em recuo de -1,7% e -1,6% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2017, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2018 de 6,5% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Base, em 2 de Novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2018 a performance anualizada foi de 2,4% (categoria A) e 2,6% (categoria B).



## 1.2 Características principais do Fundo

---

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de Novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,125 % *
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA *
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações, e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 45 a 65% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 75% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

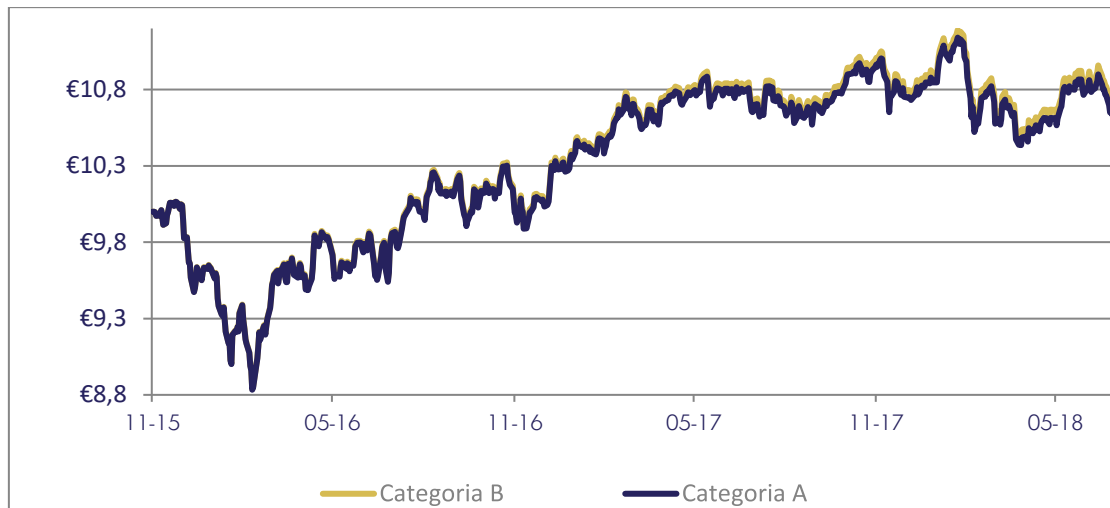
\* Os dados apresentados vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA, cuja remuneração anual ascendia a 0,15%

## 1.3 Evolução do fundo

### EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

#### GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



#### PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2018	-1,7%	6,5%	4
2017	4,9%	6,6%	4
2016	7,4%	5,2%	4

#### PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2018	-1,6%	6,5%	4
2017	5,1%	6,6%	4
2016	7,6%	5,2%	4

### ALOCAÇÃO DE ATIVOS

#### REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	77,5%
Obrigações do Estado	19,1%
Obrigações de Empresas	0,0%
Tesouraria	3,3%

## REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição Geográfica	
Suécia	29,2%
Reino Unido	14,4%
Irlanda	9,9%
Portugal	9,9%
EUA	5,1%
Japão	5,1%
China	5,0%
Canada	5,0%
África do Sul	4,5%
Brasil	4,5%
Indonésia	4,2%

## PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

### PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
iShares ETF\$TB 7-10y	3 503 593,24 €	15,1%
Fidelity UK Fund AGG	3 324 024,78 €	14,4%
Pimco - Euro Bond	2 292 819,98 €	9,9%
BPI Portugal	2 291 638,57 €	9,9%
Xact ETF OMX	2 137 275,20 €	9,2%
Vontobel US Value Eq	1 187 235,46 €	5,1%
T Rowe Japan Equity	1 175 771,80 €	5,1%
Invesco China Eq-C	1 166 182,59 €	5,0%
UBS- Equity Canada A	1 150 678,66 €	5,0%
Nordea Swedish Bond	1 106 086,26 €	4,8%
Lyxor ETF South Afri	1 037 847,33 €	4,5%
Aberdeen-Brazil Bond	1 031 225,91 €	4,5%
Fidelity-Indonésia A	969 373,05 €	4,2%

## HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

### HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	1 085 732,16 €	101 836,11998	10,6616 €
2017	518 561,26 €	47 803,90321	10,8477 €
2016	218 050,72 €	21 083,15219	10,3424 €
2015	50 085,64 €	5 200,62395	9,6307 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

## HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	22 052 098,20 €	2 057 209,30695	10,7194 €
2017	22 383 003,95 €	2 054 360,39967	10,8954 €
2016	15 158 114,31 €	1 462 173,68120	10,3668 €
2015	2 630 530,54 €	273 045,50294	9,6340 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

## HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	115 043,37 €	103 078,80 €	34 602,69 €
Categoria A	5 877,36 €	2 926,99 €	332,21 €
Categoria B	109 166,01 €	100 151,81 €	34 270,48 €
Comissão de depósito	14 758,05 €	15 388,68 €	5 182,19 €
Custos de Transação	4 487,91 €	2 433,95 €	2 197,25 €
Comissões suportadas pelos particip	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	612 903,60 €	1 344 414,06 €	594 342,58 €
Custos	1 001 824,78 €	794 963,62 €	284 153,64 €
Valor Líquido Global	23 137 053,81 €	22 372 776,27 €	9 873 722,09 €

Dados a 30 de Junho de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

## EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Em 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo deixou de ser o Banco Invest SA e passou a ser a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospectos e IFI foram atualizados em conformidade.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 28 de Agosto de 2018

## 2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 2.1 Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

							EUR					EUR		
							2018		2017		2018		2017	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota				
	<b>Outros ativos</b>								<b>Capital do OIC</b>					
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	21 590 454,49	21 021 643,27		
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	66 532,56	9 371,20		
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	1 868 987,94	883 628,94		
	<b>Carteira de títulos</b>							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00		
21	Obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00		
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	-388 921,18	985 359,00		
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		<b>23 137 053,81</b>	<b>22 900 002,41</b>		
2411	OICVM de obrigações	3	8 026 576,36	190 996,87	283 847,83	7 933 725,40	7 758 100,56							
2412	OICVM de ações	3	13 439 375,53	1 121 922,57	121 270,67	14 440 027,43	14 451 367,78							
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	<b>Provisões acumuladas</b>					
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos		0,00	0,00		
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00		
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total da carteira de títulos		<b>21 465 951,89</b>	<b>1 312 919,44</b>	<b>405 118,50</b>	<b>22 373 752,83</b>	<b>22 209 468,34</b>		<b>Terceiros</b>					
	<b>Outros ativos</b>							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	26 472,91	27 216,14		
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	1 000,00	13 140,00		
	<b>Terceiros</b>							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00		
41+421+519-559	Contas de devedores	10	0,00	0,00	0,00	0,00	112 067,22	44	Pessoal		0,00	0,00		
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	112 067,22	46	Acionistas		0,00	0,00		
	<b>Disponibilidades</b>								Total dos valores a pagar		<b>27 472,91</b>	<b>40 356,14</b>		
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
12-43	Depósitos à ordem	3	790 773,89	0,00	0,00	790 773,89	618 822,99	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00		
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00		
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00		
	Total das disponibilidades		<b>790 773,89</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>790 773,89</b>	<b>618 822,99</b>		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00		
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>								<b>Total do Capital do OIC e do Passivo</b>		<b>23 164 526,72</b>	<b>22 940 358,55</b>		
51	Acréscimos de proveitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
52	Despesas com custo diferido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Valor unitário da unidade de participação - Categoria A		10,6611	10,8468		
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Valor unitário da unidade de participação - Categoria B		10,7191	10,8946		
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	<b>Total do Ativo</b>		<b>22 256 725,78</b>	<b>1 312 919,44</b>	<b>405 118,50</b>	<b>23 164 526,72</b>	<b>22 940 358,55</b>							
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		101 836,12				47 803,90							
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		2 057 209,31				2 054 360,40							

## 2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	2018	2017
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	10,65	0,00	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	0,00	0,00
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	4 487,91	2 083,90		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	140 575,18	128 224,41	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	26 642,48	0,00
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	350,05	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	821 976,34	638 507,30	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	555 424,36	1 298 549,79
731+734+738	Outras operações correntes	22 332,18	6 425,17	831+834+837+838	Outras operações correntes	15 534,36	1 682,39
739	Em operações extrapatrimoniais	12 076,30	19 064,55	839	Em operações extrapatrimoniais	4 079,27	4 501,01
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	214,37	259,75	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	151,85	48,49				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	11 223,13	39 680,87
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>1 001 824,78</u>	<u>794 963,62</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>612 903,60</u>	<u>1 344 414,06</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	<b>Resultado líquido do período (positivo)</b>	<u>0,00</u>	<u>549 450,44</u>	66	<b>Resultado líquido do período (negativo)</b>	<u>388 921,18</u>	<u>0,00</u>
	<b>TOTAL</b>	<u>1 001 824,78</u>	<u>1 344 414,06</u>		<b>TOTAL</b>	<u>1 001 824,78</u>	<u>1 344 414,06</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	-244 397,41	657 958,59	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-7 997,03	-14 913,59	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	-388 554,96	549 758,68
B - A	Resultados Correntes	-388 921,18	549 450,44	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	-388 921,18	549 450,44
				E+7411/8+7421/8			

## 2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

	EUR	
	2018	2017
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	2 090 136,46	9 463 003,86
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	1 474 803,88	3 345 188,06
<b>Fluxo das operações sobre unidades do OIC</b>	<b>615 332,58</b>	<b>6 117 815,80</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	4 843 473,61	8 891 483,71
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	26 642,48	0,00
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	0,00
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	1 787 088,43	63 244,49
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	5 152 731,48	15 104 070,85
Juros e custos similares pagos	0,00	0,00
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	3 549,88	1 807,52
Outras taxas e comissões	1 292,98	2 864,18
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 775 865,30	0,00
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos</b>	<b>-276 235,12</b>	<b>-6 154 014,35</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Operações cambiais	5 970 756,13	8 683 503,86
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	5 996 568,55	8 709 217,10
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>	<b>-25 812,42</b>	<b>-25 713,24</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	115 207,07	212 967,13
Comissão de depósito	15 277,64	31 780,58
Juros devedores de depósitos bancários	10,65	0,00
Impostos e taxas	8 388,78	14 570,48
Outros pagamentos correntes	2 450,00	4 475,00
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>	<b>-141 334,14</b>	<b>-263 793,19</b>
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período</b>	<b>171 950,90</b>	<b>-325 704,98</b>
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<b>618 822,99</b>	<b>944 527,97</b>
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	<b>790 773,89</b>	<b>618 822,99</b>



## | 3 DIVULGAÇÕES

## 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### **BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro e posteriores alterações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### **ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

### **VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO**

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.  
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
  - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
  - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

## REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, nos termos do disposto nos n.º 1 e 2 do artigo 52º do Código do IRC, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

**NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:**

**NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2018**

Categoria A	Saldo em			Distribuição de		Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2017	Subscrições	Resgates	Resultados	Outros		
Valor base	478 039,05	582 491,81	42 169,71	0,00	0,00	0,00	1 018 361,15
Diferença para o valor base	15 716,82	60 224,11	4 041,31	0,00	0,00	0,00	71 899,62
Resultados acumulados	7 673,25	0,00	0,00	0,00	17 092,39	0,00	24 765,64
Resultado líquido do exercício	17 092,39	0,00	0,00	0,00	-17 092,39	-29 336,53	-29 336,53
	518 521,51	642 715,92	46 211,02	0,00	0,00	-29 336,53	1 085 689,87
Número de unidades de participação	47 803,90	58 249,18	4 216,97	-	-	-	101 836,12
Valor da unidade de participação	10,8468	11,0339	10,9583	-	-	-	10,6611

Categoria B	Saldo em			Distribuição de		Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2017	Subscrições	Resgates	Resultados	Outros		
Valor base	20 543 604,22	1 337 045,98	1 308 556,86	0,00	0,00	0,00	20 572 093,34
Diferença para o valor base	-6 345,62	122 514,56	121 536,00	0,00	0,00	0,00	-5 367,06
Resultados acumulados	875 955,69	0,00	0,00	0,00	968 266,61	0,00	1 844 222,30
Resultado líquido do exercício	968 266,61	0,00	0,00	0,00	-968 266,61	-359 584,65	-359 584,65
	22 381 480,90	1 459 560,54	1 430 092,86	0,00	0,00	-359 584,65	22 051 363,94
Número de unidades de participação	2 054 360,40	133 704,60	130 855,69	-	-	-	2 057 209,31
Valor da unidade de participação	10,8946	10,9163	10,9288	-	-	-	10,7191

**PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2018**

Categoria A	Participantes em
	30.06.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	3
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	38
Inferior a 0,5%	32
<b>Total</b>	<b>81</b>

Categoria B	Participantes em
	30.06.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	2
De 0,5% a 2%	32
Inferior a 0,5%	631
<b>Total</b>	<b>665</b>

## VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

### Categoria A

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	1 018 026,75	10,4840	97 102,93019
	Junho	1 085 689,87	10,6611	101 836,11998
2017	Março	633 793,70	10,7046	59 207,58000
	Junho	662 771,96	10,6510	62 226,36307
2016	Março	53 959,87	9,6391	5 598,03456
	Junho	89 276,67	9,8358	9 076,71062

### Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	21 263 937,40	10,5355	2 018 304,49901
	Junho	22 051 363,94	10,7191	2 057 209,30695
2017	Março	20 614 063,49	10,7353	1 920 212,83075
	Junho	21 710 004,31	10,6870	2 031 449,37056
2016	Março	6 729 687,84	9,6473	697 571,68944
	Junho	9 784 445,42	9,8491	993 432,09618

Como o dia 30 de Junho de 2018 foi um sábado, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2018 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 29 de Junho de 2018. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2018 difere da UP do 29 de junho de 2018, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

## NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2018

### INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPS						
11251-Fundos de Ações						
BPI Portugal	1 847 945,59 €	443 692,98 €	- €	2 291 638,57 €	- €	2 291 638,57 €
Fidelity-Indonesia A	1 079 606,70 €	- €	110 233,67 €	969 373,05 €	- €	969 373,05 €
Fidelity UK Fund AGG	3 299 649,86 €	24 374,97 €	- €	3 324 024,78 €	- €	3 324 024,78 €
Invesco China Eq-C	963 402,06 €	202 780,51 €	- €	1 166 182,59 €	- €	1 166 182,59 €
T Rowe Japan Equity	1 098 692,71 €	77 079,08 €	- €	1 175 771,80 €	- €	1 175 771,80 €
UBS- Equity Canada A	1 161 715,68 €	- €	11 037,00 €	1 150 678,66 €	- €	1 150 678,66 €
Vontobel US Value Eq	985 967,67 €	201 267,73 €	- €	1 187 235,46 €	- €	1 187 235,46 €
<b>Sub-total</b>	<b>10 436 980,27 €</b>	<b>949 195,27 €</b>	<b>121 270,67 €</b>	<b>11 264 904,91 €</b>	<b>- €</b>	<b>11 264 904,91 €</b>
11252-Fundos de Obrigações						
Aberdeen-Brazil Bond	1 240 207,68 €	- €	208 981,76 €	1 031 225,91 €	- €	1 031 225,91 €
Pimco - Euro Bond	2 261 575,63 €	31 244,35 €	- €	2 292 819,98 €	- €	2 292 819,98 €
Nordea Swedish Bond	1 180 952,34 €	- €	74 866,07 €	1 106 086,26 €	- €	1 106 086,26 €
<b>Sub-total</b>	<b>4 682 735,65 €</b>	<b>31 244,35 €</b>	<b>283 847,83 €</b>	<b>4 430 132,15 €</b>	<b>- €</b>	<b>4 430 132,15 €</b>
1129-ETFs						
11291-ETFs Ações						
Lyxor ETF South Afri	967 133,86 €	70 713,47 €	- €	1 037 847,33 €	- €	1 037 847,33 €
Xact ETF OMX	2 035 261,40 €	102 013,83 €	- €	2 137 275,20 €	- €	2 137 275,20 €
<b>Sub-total</b>	<b>3 002 395,26 €</b>	<b>172 727,30 €</b>	<b>- €</b>	<b>3 175 122,53 €</b>	<b>- €</b>	<b>3 175 122,53 €</b>
11292-ETFs Obrigações						
iShares ETF\$TB 7-10y	3 343 840,71 €	159 752,52 €	- €	3 503 593,24 €	- €	3 503 593,24 €
<b>Sub-total</b>	<b>3 343 840,71 €</b>	<b>159 752,52 €</b>	<b>- €</b>	<b>3 503 593,24 €</b>	<b>- €</b>	<b>3 503 593,24 €</b>
<b>Total</b>	<b>21 465 951,89 €</b>	<b>1 312 919,44 €</b>	<b>405 118,50 €</b>	<b>22 373 752,83 €</b>	<b>- €</b>	<b>22 373 752,83 €</b>

## DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	618 822,99	14 718 097,11	14 546 146,21	790 773,89
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>618 822,99</b>	<b>14 718 097,11</b>	<b>14 546 146,21</b>	<b>790 773,89</b>

## NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

## NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2018

### TERCEIROS – ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	110 567,22
Outros valores pendentes de regularização	0,00	1 500,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>112 067,22</b>

### TERCEIROS – PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	1 000,00	13 140,00
	1 000,00	13 140,00
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	19 420,34	19 584,04
Categoria A	1 085,98	524,15
Categoria B	18 334,36	19 059,89
Comissão de auditoria	1 506,75	1 506,75
Comissão de depósito a pagar	2 404,95	2 924,54
Taxa de supervisão	277,65	274,80
Imposto do Selo	2 863,22	2 926,01
	26 472,91	27 216,14
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>27 472,91</b>	<b>40 356,14</b>

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

### ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0,00	0,00
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

### POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CAD	1 776 877,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 776 877,99
GBP	2 945 418,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 945 418,35
SEK	22 340 937,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22 340 937,72
USD	9 160 402,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9 160 402,03
<b>Contravalor Euro</b>	<b>14 469 588,89</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14 469 588,89</b>

## NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de Junho de 2018, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

## NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos e EIF de Ações	14 440 027,43	0,00	0,00	14 440 027,43
<b>Total</b>	<b>14 440 027,43</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14 440 027,43</b>

## NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

	2018		2017	
VAR com derivados	- €	-	- €	0,00%
VAR sem derivados	1 109 197,52 €	4,79%	522 714,49 €	2,28%
<b>VLG do Fundo</b>	<b>23 137 053,81 €</b>		<b>22 900 002,41 €</b>	

Dados em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

## NOTA 15 - TABELA DE CUSTOS

### CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

#### Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	5 877,36 €	0,598%
TEC dos Fundos Integrantes	4 412,35 €	0,449%
Comissão de depósito	630,71 €	0,064%
Taxa de Supervisão	70,67 €	0,007%
Custos de Auditoria	128,79 €	0,013%
Outros Custos Correntes	16,16 €	0,002%
<b>Total</b>	<b>11 136,04</b>	
<b>Taxa Encargos Correntes (TEC)</b>		<b>1,133%</b>

#### Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	109 166,01 €	0,496%
TEC dos Fundos Integrantes	98 833,11 €	0,449%
Comissão de depósito	14 127,34 €	0,064%
Taxa de Supervisão	1 583,04 €	0,007%
Custos de Auditoria	2 884,71 €	0,013%
Outros Custos Correntes	361,99 €	0,002%
<b>Total</b>	<b>226 956,20</b>	
<b>Taxa Encargos Correntes (TEC)</b>		<b>1,031%</b>

O Contabilista Certificado

A Administração



## 4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 23 164 527 euros e um total de capital do fundo de 23 137 054 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 388 921 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Selecção Base - Fundo de Investimento Aberto Flexível**, em 30 de junho de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>1. Valorização da carteira de títulos</b>	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 97% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
<b>2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2015. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 29 de agosto de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 29 de agosto de 2018

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias', written over a horizontal line.

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)